

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2020/2* (2021-1)

curso oferecido via remota exclusivamente para alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação

CÓDIGO: IH 1580 CRÉDITOS: 04	NOME DA DISCIPLINA: FINANCEIRIZAÇÃO DA AGRICULTURA E FORMAS DE APROPRIAÇÃO DE TERRAS
DIA: Quinta-feira HORÁRIO (aulas síncronas): 10h as 12:30h	PROFESSORES RESPONSÁVEIS: KARINA KATO E SERGIO PEREIRA LEITE

CATEGORIA	(<input type="checkbox"/>) Obrigatória Mestrado	(<input type="checkbox"/>) Obrigatória Doutorado
	(<input type="checkbox"/>) Fundamental Mestrado	(<input type="checkbox"/>) Fundamental
	(<input checked="" type="checkbox"/>) Específicas de linha de pesquisa	(<input type="checkbox"/>) Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA: No transcurso da última década, expressivas transformações econômicas, políticas e sociais tiveram lugar no contexto do capitalismo global, não só no tocante à reorganização produtiva e tecnológica, mas, fundamentalmente, no que concerne à reconfiguração geopolítica dos atores e dos seus interesses dentro do sistema. Um desdobramento importante dessas transformações tem feito com que o setor rural e, em particular, a agricultura, a terra e os recursos naturais (incluindo a água) venham assumindo posição importante no *portfólio* de investimentos de Estados (em especial de estatais e Fundos Soberanos) e de grandes corporações transnacionais. Assim, as primeiras décadas do século XXI têm sido palco da conformação de um mercado global de terras e do crescimento acentuado do interesse e da busca por ativos fundiários em todo o mundo, especialmente em razão da demanda por alimentos, agroenergias e matérias-primas. Segundo estudo do Banco Mundial, de 2010, a demanda mundial por terras tem tornado a “disputa territorial” um fenômeno global. No campo científico e acadêmico, esse fenômeno se desdobrou no crescimento da literatura que se debruçava sobre o fenômeno do *land grabbing*, *acaparamiento*, açambarcamento, expropriação de terras que buscava caracterizar e estabelecer as bases para análise do processo recente de apropriação de grandes parcelas de terra pelo capital (nacional e estrangeiro) envolvidas na produção e exportação de alimentos, rações, biocombustíveis, madeiras e minerais. Segundo estimativas, somente de 2006 a 2010 mais de 70 milhões de hectares de terras foram comprados ou arrendados no mundo, sendo boa parte dessas transações observadas em países da América Latina, África e Sudeste Asiático. Esses países passaram a ser o alvo de muitos investimentos internacionais capitaneados por grandes corporações transnacionais, que contam com apoio ativo dos Estados na conformação de regimes de desapropriação de terras. Um dos principais traços desse fenômeno contemporâneo tem sido a crescente e acelerada financeirização das atividades, com implicações que ultrapassam a esfera econômica e produzem transformações nas relações sociais e no mundo da vida. A crise alimentar de 2008-09, revelou a profunda financeirização dos processos que regem o sistema agroalimentar, com impactos na provisão de alimentos, na distribuição e concentração de poder e riqueza nas cadeias agroalimentares e na crescente mercantilização da terra e dos recursos naturais. A financeirização da agricultura e da terra é um fenômeno complexo que tem múltiplas dimensões que intensificam o esfumaçamento das fronteiras entre as finanças, o sistema agroalimentar e as dinâmicas fundiárias. Uma primeira dimensão é sentida no crescimento da lucratividade de firmas financeiras que apostam na terra e na agricultura, com destaque para os investidores institucionais, como bancos, fundos mutuários, fundos de proteção (*hedge*), fundos de pensão e fundos de *private equity*. Em segundo lugar, atualmente firmas do sistema agroalimentar passam crescentemente a orientar suas atividades por lógicas financeiras e por diretrizes voltadas para o aumento de dividendos visando à satisfação dos acionistas e à valorização do mercado de ações. Adicionalmente, a terceira dimensão entende que, na medida em que drena renda do setor real da economia para o setor financeiro, a financeirização tem levado à maior exploração dos trabalhadores (redução e salários e direitos, bem como pela precarização do trabalho) e à superexploração dos recursos naturais. E, em quarto, a financeirização tem levado à crescente mercantilização da terra, dos alimentos e dos recursos naturais pela multiplicação dos instrumentos financeiros que possuem na terra, nas *commodities* e nos recursos naturais um importante lastro, ampliando os motivos

especulativos e acentuando o grau de instabilidade de todo o sistema agroalimentar. Como resultado observamos uma maior valorização da terra, das atividades agrícolas e a um aumento da disputa por recursos no campo, ao mesmo tempo em que determinam que atores financeiros com até então pouca atuação no meio rural (agrícola e agrário) passem a ditar os ritmos da produção e oferta de alimentos. O Brasil, em particular, é um caso privilegiado de análise. O aumento no preço das *commodities* agrícolas e minerais, o desenvolvimento de instrumentos financeiros aplicados à terra e à agricultura (operações em mercado de futuros, Certificados de Recebíveis do Agronegócio, Cédula Imobiliária Rural entre outros) a maior demanda por biocombustíveis e a imensa procura chinesa por esses produtos no comércio internacional tiveram como contrapartida o fortalecimento político e econômico do agronegócio brasileiro e a expansão de novas áreas de produção, munidos de um patamar tecnológico cada vez mais sofisticado e custoso, identificado nos princípios da agricultura de precisão e crescentemente adepto do discurso da sustentabilidade. Resultado disso tem sido a abertura de uma nova frente de impasses (sociais, ambientais etc.) no meio rural, o fortalecimento da ideia do produtivismo agrícola e a acentuação das desigualdades fundiárias. Tendo em vista essas dinâmicas recentes, o objetivo do curso é possibilitar que os/as alunos/as, por meio das aulas, da discussão dirigida de textos, da preparação de seminários e da redação de um ensaio final, construam uma perspectiva analítica sobre a expansão do agronegócio, o processo de financeirização da agricultura e da terra, o fenômeno da apropriação ou expropriação de terras e as novas disputas que estão colocadas no campo no século XXI.

EMENTA: A disciplina visa oferecer aos estudantes uma compreensão abrangente do processo de internacionalização e financeirização da agricultura de forma geral, com especial interesse nos processos de estrangeirização de terras (ou *land grabbing*, no termo em inglês) que vêm afetando um conjunto importante de países, particularmente em África e na América Latina. Para tanto, são propostas algumas chaves teórico-metodológicas interpretativas com vistas à problematização desses fenômenos, enfatizando o período recente (início do século XXI), com uma menção específica ao caso brasileiro. Com base em literatura especializada e atualizada, procura-se, ainda, debater os velhos e novos impasses que emergem diante dessas iniciativas de apropriação de terras e financeirização dos ativos fundiários, sejam aqueles resultantes da concorrência estabelecida entre os grandes grupos internacionais e as diversas cadeias produtivas do setor, sejam aqueles oriundos dos movimentos de resistência e contestação promovidos pelas organizações sociais atingidas diretamente pelo processo. Nessa edição da disciplina será abordado, ainda, o tema da desigualdade fundiária e como isso se relaciona com as questões anteriores.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO (13 aulas): ver abaixo em bibliografia e programa

METODOLOGIA DAS AULAS:

As **atividades síncronas** serão compostas por uma primeira seção expositiva conduzida pelos professores, seguida de uma seção de debates e discussões na qual os alunos apresentarão e discutirão textos sugeridos previamente para leitura. **Serão oportunamente indicadas atividades assíncronas que completam a carga horária da disciplina.**

FORMA DE AVALIAÇÃO: A avaliação será composta por dois momentos: a) participação em sala de aula (20%), incluindo assiduidade, apresentação e debate de texto; b) dois pequenos “ensaios” (ao meio e ao final do curso) respondendo questões relacionadas ao bloco de aulas (40% cada ensaio). O/a estudante escolherá uma questão para responder entre duas ou três propostas pelos professores. A média final será aquela resultante dessas três avaliações de acordo com a ponderação acima.

BIBLIOGRAFIA E PROGRAMA:**04.02: Aula 1 – Apresentação Geral do Curso e Introdução à Disciplina**

Apresentação e discussão do programa e dos objetivos da disciplina com os alunos. Nessa ocasião aproveitaremos também para conhecer os projetos de dissertação e tese que os estudantes vêm desenvolvendo, procurando mapear seus interesses e ouvir as suas expectativas com a disciplina com vistas ao melhor aproveitamento do curso.

Introdução geral ao conteúdo da disciplina, debatendo o texto abaixo indicado, de leitura obrigatória:

KATO, K.; LEITE, S.P. *Land grabbing*, financeirização da agricultura e mercado de terras: velhas e novas dimensões da questão agrária no Brasil. *Revista da ANPEGE*, v.16, n.29, p.452 - 483, 2020.

Bloco 1: *Land Grabbing: enquadramentos teóricos e metodológicos, principais drivers e dinâmicas recentes*

11.02: Aula 2 - Pistas para uma problematização teórica: neoextrativismo, pós-colonialismo e neoimperialismo. Agricultura, recursos naturais e reprimarização da economia. Limites e alcances de uma visão crítica.

ACOSTA, A. Extrativismo e neoextrativismo. In.: DILGER, G.; LANG, M. PEREIRA FILHO, J. (org.). *Descolonizar o Imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

COLQUE, G. *Patrón de acumulación extractivista y sus limitaciones*. La Paz: Fundación Tierra, 2017.

ENNS, C.; BERSAGLIO, B. On the Coloniality of “New” Mega-Infrastructure Projects in East Africa. *Antipode*, volume 52, número 1, 2020. Pp. 101-123.

FERREIRA, A. C. A luta pela energia. Crise do capitalismo e a nova ofensiva global pelos recursos naturais pós-2000. *Le Monde Diplomatique* (Brasil), v. 104, 2016

GIRALDO, O. Agroextractivismo y acaparamiento de tierras en América Latina: una lectura desde la ecología política. *Revista Mexicana de Sociología*, Vol. 77; No4, pp. 637-662, 2015.

GUDYNAS, E. O novo extrativismo progressista na América do Sul: teses sobre um velho problema sob novas expressões. In: Lena, P. e Nascimento, E. (orgs.). *Enfrentando os limites do crescimento. Sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. pp 303-318.

HART, G. Desnaturalizar el despojo: una etnografía crítica en la era del resurgimiento del imperialismo. *Revista Colombiana de Antropología*, Vol.52, No2, pp. 139-173, 2016.

LOSEKANN, C. A política dos afetados pelo extrativismo na América Latina. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 20, mai/ago. 2016.

McKAY, B., COLQUE, G. Bolivia's soy complex: the development of 'productive exclusion'. *Journal of Peasant Studies*, v.43, n.2, p. 583-610, 2016.

MILANEZ, B.; SANTOS, R. S. P. dos. Neodesenvolvimentismo e neoextrativismo: duas faces da mesma moeda? 37º encontro da ANPOCS, Caxambu, 2016.

RAMÍREZ, M.; SCHMALZ, S. (eds.). *Fin de la bonanza?: entradas, salidas y encrucijadas del extractivismo*. Buenos Aires: Biblos, 2018.

SVAMPA, M. *Las fronteras del neoextractivismo em América Latina: conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependências*. Bielefeld Univ. Press, 2019.

SVAMPA, M. Consenso de los commodities y lenguajes de valoración en America Latina. *Nueva Sociedad*, no. 244, mar/abr de 2013.

YE, J.; PLOEG, J.D.; SCHNEIDER, S.; SHANIN, T. The incursions of extractivism: moving from dispersed places to global capitalism. *Journal of Peasant Studies*, Fev., 2019

18.02: Aula 3 – Pistas para uma problematização teórica: acumulação de capital, expropriação de terra e fronteira agrícola.

BOECHAT, C. A.; PITTA, F. T.; TOLEDO, C. A. Pioneiros do MATOPIBA: a corrida por terras e a corrida por teses sobre a fronteira agrícola, v. 47, p. 87-122. *Revista Nera* (UNESP), 2019.

- EDELMAN, M. et al. *Global land grabs: history, theory and method*. Londres: Routledge, 2015. Introdução.
- HARVEY, D. O “Novo” Imperialismo: acumulação por espoliação. *Socialist Register*, 2004.
- HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005. Capítulo 2 – A Geografia da Acumulação Capitalista: uma reconstrução da Teoria Marxista.
- LUXEMBURGO, R. *The accumulation of capital*. Londres: Routledge, 1913.
- MARTINS, J. S. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARTINS, J. S. O tempo da fronteira: retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, 8 (1). São Paulo: USP, 1996. pp. 25-70.
- MARTINS, J.S. *Expropriação e violência: a questão política no campo*. São Paulo: Hucitec, 1982.
- MARX, K. *O Capital*. S. Paulo: Abril Cultural, 1984. (Livro I).
- MOREIRA, R. *Terra, poder e território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SASSEN, S. A Land Grabs Today: feeding the disassembling of national territory. *Globalizations*, v.10, n.1, 2013.
- SILVA, F. M. G. da. *Questão agrária e modernização no Brasil*. Tese (Doutorado em Sociologia). Rio de Janeiro: IESP/UERJ, 2014.

25.02: Aula 4 – Pistas para uma problematização teórica: acumulação primitiva e expansão capitalista

- BOECHAT, C., PITTA, F., TOLEDO, C. *Land grabbing* e crise do capital: possíveis intersecções dos debates. *GEOgraphia*, v.19, n.40, mai/ago, 2017.
- HALL, D. Primitive accumulation, accumulation by dispossession and the global land grab. *Third World Quarterly*, v.34, n.9, 2013.
- FRASER, N. Expropriation and exploitation in racialized capitalism: a reply to Michael Dawson. *Critical Historical Studies*, v. 3, n.1, p. 163-178, 2016.
- INCE, O.U., Primitive accumulation, new enclosures, and global land grabs: a theoretical intervention. *Rural Sociology*, v. 79, n.1, 2014.
- LEVIEN, M. Da acumulação primitiva aos regimes de desapropriação. *Sociologia e Antropologia*, v. 4, n. I, jun. 2014.
- SASSEN, S. A savage sorting of winners and losers: contemporary versions of primitive accumulation. *Globalizations*, v.7, n.1, 2010.
- SASSEN, S. *Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2016.
- SAUER, S., BORRAS Jr., S. ‘Land grabbing’ e ‘green grabbing’: uma leitura da ‘corrida na produção acadêmica’ sobre a apropriação global de terras. *Campo – Território*, v.11, n.23, jul., 2016.
- ZOMMERS, A.; VAN WESTEN, G. Reframing the land grab debate: the need to broaden and deepen the agenda. *Global Environment*, v. 6, n. 12, 2013.

04.03: Aula 5 – *Land grabbing* como processo social histórico: dimensões contemporâneas

- BOECHAT, C.; TOLEDO, C.; PITTA, F. Land grabbing e crise do capital: possíveis intersecções dos debates. In: Boecha, C. (org.) *Geografia da crise no agronegócio surcroenergético: land grabbing e flex crops na financeirização recente do campo brasileiro*. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.
- CHU, J. M. A Blue Revolution for Zambia? Large-scale irrigation projects and land and water “grabs”. In: ALLAN, T.; KEULERTZ, M.; SOJAMO, S.; WARNER, J. (eds.). *Handbook of Land and Water Grabs in Africa*. London and New York: Routledge, 2013.
- CONSTANTINO, A. (org.). *Fiebre por la tierra: debates sobre el land grabbing en Argentina y América Latina*. Buenos Aires: El Colectivo, 2019.
- COTULA, L. The international political economy of the global land rush: A critical appraisal of trends, scale, geography and drivers. *Journal of Peasant Studies*, v.39, n. 3-4, 2012.
- DWYER, M.B. Building the politics machine: tools for “resolving” the global land grab. *Development and Change*, v. 44, n.2, 2013.
- EDELMAN, M. Messy hectares: questions about the epistemology land grabbing data. *Journal of Peasant Studies*, v.40, n.3, 2013.
- EDELMAN, M., OYA, C., BORRAS Jr, S. Global land grabs: historical processes, theoretical and methodological

FAIRHEAD, J.; LEACH, M.; SCOONES, I. Green Grabbing: a new appropriation of nature? *The Journal of Peasant Studies*, volume 39, número 02, abril 2012. pp. 237-261.

implications and current trajectories. *Third World Quarterly*, v.34, n.9, 2013.

McMICHAEL, P. Rethinking Land Grab Ontology. *Rural Sociology*, v.79, n.1. 2014.

McMICHAEL, P. *The Food Regime in the Land Grab: articulating “global ecology” and political economy*. Paper presented at the International Conference on Global Land Grabbing. Sussex, UK. 2011.

ZETLAND, D.; MÖLLER-GULLAND, J. The Political of Land and Water Grabs. In: ALLAN, T.; KEULERTZ, M.; SOJAMO, S.; WARNER, J. (eds.). *Handbook of Land and Water Grabs in Africa*. London and New York: Routledge, 2013.

Bloco 2 – Financeirização e extração de renda: enfoques, abordagens e aplicações ao meio rural**11.03: Aula 6 – Pistas para uma problematização teórica: renda da terra, agricultura e capital financeiro**

CHESNAIS, F. A teoria do regime de acumulação financeirizado: conteúdo, alcance e interrogações. *Economia e Sociedade*, v.11, n.1, jan./jun., 2002.

CHRISTOPHERS, B. For real: land as capital and commodity. *Transactions*. Royal Geographical Society, 2016.

COTULA, L. The new enclosures? Polanyi, international investment law and the global land rush. *Third World Quarterly*, v. 34, n. 9, 2013.

DELGADO, G. *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2012.

FERNANDES, B.; FREDERICO, S.; PEREIRA, L.I. Acumulação pela renda da terra e disputas territoriais na fronteira agrícola brasileira. *Revista NERA*, v.22, n.47, p. 173-201, 2019.

HARVEY, D. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013. Capítulo 11 – A Teoria da Renda.

LENZ, M.H. A evolução do conceito de renda da terra no pensamento econômico: Ricardo, Malthus, Adam Smith e Marx. Encontro da ANPEC-Sul, *Anais...*, 2007.

MARX, K. *O Capital*. S. Paulo: Abril Cultural, 1984. (Livro III).

PAULANI, L. Acumulação e rentismo: resgatando a teoria da renda de Marx para pensar o capitalismo contemporâneo. *Revista de Economia Política*, v. 36, n.3, p.514-535, 2016.

POLANYI, K. *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RANGEL, I. A questão da terra. *Revista de Economia Política*, v. 6, n.4, out./dez., 1986.

RICARDO, D. *Princípios de economia política e tributação*. S. Paulo: Abril Cultural, 1979.

RUBIO, B. Resurge la renta de la tierra? La revalorización de los bienes agropecuarios y su impacto en América Latina. *Revista ALASRU*, no. 10, out., 2014.

SAYAD, J. Preço da terra e mercados financeiros. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 7, n.3, dez., 1977.

SILVA, S. *Valor e renda da terra: o movimento do capital no campo*. Rio de Janeiro: Polis, 1981.

18.03: Aula 7 – Especulação com terras, novos arranjos produtivos e internacionalização financeira

BRANDÃO, A.S. Mercado da terra e estrutura fundiária. In: Brandão, A.S. (org.). *Os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões*. Rio de Janeiro: PNPE/ IPEA, 1988.

CALIGARIS, G. Concentración y centralización del capital agrario en la región pampeana. El caso de los grandes pooles de siembra. *Mundo Agrario*, v. 16, n. 31, 2015.

CHOUQUER, G. *Les acquisitions massives de terres dans le monde: bulle foncière ou opportunité de développement?* Paris: FIEF, 2012.

CHOUQUER, G. *Terres porteuses: entre faim de terres et appétit d'espace*. Paris: Editions Errance, 2012. Cap.4

CLAPP, J.; ISAKSON, A. R. Risky Returns: the implications of financialization in the food system. *Development and Change*. Volume 0, número 0. 2018. Pp. 1-24.

DORRE, K. A nova ‘Landnahme’. Dinâmicas e limites do capitalismo financeiro. *Direito & Práxis*, v.6, n.12, 2015.

FAIRBAIRN, M. *Fields of Gold: financing the global land rush*. Ithaca: Cornell Univ. Press, 2020.

- GROSSO, S. et al. Impactos de los “pools de siembra” en la estructura social agraria. Una aproximación a las transformaciones en los espacios centrales de la Provincia de Santa Fé (Argentina). *Revista de Estudios Regionales*, n. 6, 2010.
- GUNNOE, A. The political economy of institutional landownership: neorentier society and financialization of land. *Rural Sociology*, v. 79, n.4, 2014.
- KOLK, L. van der. Land as a Financialized Commodity: the financial market Dynamics in the global Land Grab. Maio de 2016.
- OUMA, S. This can(‘t) be an asset class: the world of money management, “society”, and the contested morality of farmland investments. *Economy and Space*, 2018. P. 1-22.
- PITTA, F., MENDONÇA, M.L. O capital financeiro e a especulação com terras no Brasil. *Mural Internacional*, v.5, n.1, 2014.
- PITTA, F. T.; BOECHAT, C. A.; MENDONÇA, M. L. A produção do espaço na região do MATOPIBA: Violência, transnacionais imobiliárias agrícolas e capital fictício. *Estudos Internacionais*, v. 5, p. 155-179, 2018.
- REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS. *A Empresa Radar e a Especulação com Terras no Brasil*. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2015.
- REYDON, B. P.; FERNANDES, V. B. Financialization, Land Prices and Land Grab: a study based on the Brazilian Reality. *Economia e Sociedade*. Campinas. Volume 26, número especial. 2017. Pp. 1149-1179.
- SALERNO, T. Capitalising on the financialisation of agriculture: Cargill’s land investment techniques in the Philippines. *Third World Quarterly*, v.35, n.9, 2014.
- SOSA VARROTTI, GRAS, C. Network companies, land grabbing and financialization in South America. *Globalizations*, 2020.
- WOLFORD, W. et al. *Governing Global Land Deals: the role of the State in the Rush for Land*. United Kingdom: Wiley Blackwell, 2013.

25.03: Aula 8 – Agricultura, financeirização e dinâmica capitalista. Especulação com commodities.

- BALESTRO, M.V., LOURENÇO, L.C. Notas para uma análise da financeirização do agronegócio: além da volatilidade dos preços das commodities. In: Alvez, E., Navarro, Z. (eds). *O mundo rural no Brasil no século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: Embrapa, 2014.
- BROOKS, S. Inducing food insecurity: financialization and development in the post-2015 era. *Third World Quarterly*, v. 37, n.5, 2016.
- CHADWICK, A. Regulating Excessive Speculation: commodity derivatives and the global food crisis. *International and Comparative Law Quarterly*, volume 66. Julho 2017. Pp. 625-655.
- CLAPP, J. Distant agricultural landscapes. *Sustain Sci*, v. 10, 2015.
- CLAPP, J. Financialization, distance and global food politics. *Journal of Peasant Studies*, v.41, n.5, 2014.
- DE SCHUTTER, O. *Food commodities speculation and food price crises: regulation to reduce the risks of price volatility*. Briefing note 2, set. 2010.
- DELGADO, G. *Capital financeiro e agricultura no Brasil*. Campinas: Ícone, 1985.
- DORRE, K. Finance capitalism, Landnahme and discriminating precariousness: relevance for a new social critique. *Social Change Review*, v.10, n.2, 2012.
- FLEXOR, G.; LEITE, S.P. Land market and land grabbing in Brazil during the commodity boom of the 2000s. *Contexto International*, v. 39, n.2, may/aug, 2017.
- GONÇALVES, J.S. Agricultura sob a égide do capital financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios. *Informações Econômicas*, v.35, n.4, 2005.
- GRAIN et al. *Foreign pension funds and land grabbing in Brazil*. Nov., 2015.
- GRAS, C., NASCIMENTO, R.C. Monopólio de terras e capital financeiro: a atuação da empresa Cresud na América Latina. In: BERNARDES, J. et al. (orgs.). *Globalização do agronegócio e land grabbing : a atuação das megaempresas argentinas no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.
- ISAKSON, S. R. Food and finance: the financial transformation of agro-food supply chains. *Journal of Peasant Studies*, v.41, n. 5, 2014.
- KNUTH, S. E. Global finance and the land grab: mapping twenty-first century strategies. *Canadian Journal of Development Studies*, v. 36, n. 2, 2015.

- LIANG, L.; SHIH, K. CHUNG, Y. Financing Instruments and Strategies of Agribusiness: evidence from Taiwan. *African Journal of Business Management*, volume 4, número 3. Março de 2010. Pp. 320-332.
- MARSDEN, T. Reproducing vulnerabilities in agri-food systems: tracing the links between governance, financialization and vulnerability in Europe post 2007-2008. *Journal of Agrarian Change*, Volume 19, 2018. Pp. 82-100.
- MARTIN, S., CLAPP, J. Finance for agriculture or agriculture for finance? *Journal of Agrarian Change*, v.15, n.4, 2015.
- MOREIRA, M. B. Impacts of financialization on agricultural and rural investment: lessons from the portuguese case. *Transforming Rural*, volume 10, número 54, 2017. Pp. 25-44.
- OFSTEHAGE, A.L. Financialization of work, value, and social organization among transnational soy farmers in the Brazilian Cerrado. *Economic Anthropology*, n. 5, p. 274-285, 2018.
- PUEL, J.M. Les fonds souverains dans l'agriculture: un investissement politique? *Etudes Rurales*, v.190, n.2, 2012.
- RUSSI, L. *Hungry capital: the financialization of food*. Zero Books, 2013.
- ZAREMBA, A. *The financialization of commodity markets: investing during times of transition*. Nova York: Palgrave, 2015.

01.04: Aula 9 – Investimentos diretos estrangeiros e estratégias de governos e empresas corporativas

- ASSIS, W. F. O moderno arcaísmo nacional: investimento estrangeiro direto e expropriação territorial no agronegócio canavieiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, n. 02., abril de 2014.
- BANCO MUNDIAL. *Rising global interest in farmland: Can it yield sustainable and equitable benefits?* Washington D.C., set. 2010.
- BRÄUTIGAM, D., ZHAN, H. Green dreams: myth and reality in China's agricultural investment in Africa. *Third World Quarterly*, v.34, n.9, 2013.
- BYIERS, B.; MOLINA, P. B.; ENGEL, P. Agricultural Growth Corridors: mapping potential research gaps on impact, implementations and institutions. Roma: ISPC, 2016.
- CLAPP, J. FUCHS, D. *Corporate power in global agrifood governance*. Londres: the MIT Press, 2009. Caps 1 e 10.
- CLAPP, J. Responsibility to the rescue? Governing private financial investment in global agriculture. *Agriculture Human Values*, 2016.
- COTULA, L. BLACKMORE, E. *Understanding agricultural investment chains: lessons to improve governance*. Londres: IIED, 2014.
- FERRANDO, T. Dr. Brasilia and Mr. Nacala: the apparent duality behind the Brazilian state-capital nexus. *Revista de Economia Política*, v.35, n.2, abr/jun, 2015.
- GARCIA, A.S. Investimentos da China no Brasil, na África do Sul e na Índia: arranjos institucionais, atores e impactos. *Revista Tempo do Mundo*, abr. 2020.
- GARCIA, A.; KATO, K. Políticas públicas e interesses privados: uma análise a partir do Corredor de Nacala em Moçambique. *Cadernos CRH*, v. 29, 2016.
- GOLDFARB, Y. *Financeirização, poder corporativo e expansão da soja no estabelecimento do regime alimentar corporativo no Brasil e na Argentina: o caso da Cargill*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2013.
- MANN, S., BONANOMI, E.B. Grabbing or investment? On judging large-scale land acquisitions. *Agriculture, Human Values*, 2016.
- NOGALES, E. G. Making Economic Corridors Work for the Agricultural Sector. *Agribusiness and Food Industries Series*, número 4. Roma: FAO, 2014.
- PERDIGÃO, L.F., SAUER, S. Marcos legais e a liberação para investimento estrangeiro em terras no Brasil. In: Maluf, R., Flexor, G. (orgs.). *Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2017.
- SHANKLAND, A., GONÇALVES, E. Imagining agricultural development in South-South cooperation: the contestation and transformation of ProSAVANA. *World Development*, 2016.
- SMALLEY, R. Agricultural Growth Corridors on the Eastern Seaboard of Africa: an overview. Working Paper 01. APRA, setembro de 2017.

08.04: Aula 10 – Fundos de pensão e de investimentos e suas aplicações em ativos fundiários. Novas conexões entre o rural e o urbano mediadas pelo sistema financeiro internacional. Entre a rentabilidade dos acionistas e as dinâmicas agrárias nos territórios

- BARROS JUNIOR, O. A. *Real estate caipira: investimento em terras pelo Brookfield Asset Management Inc.* Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2019. Dissertação de Mestrado.
- DIMMOCKY, S.; WANGZ, N.; YANG, J. *The Endowment Model and Modern Portfolio Theory.* EUA: The National Bureau of Economic Research (NBER) Working Paper No. 25559, fev./2019.
- GOMES, C.M.P. *Um “novo mercado global de terras” no Brasil: land grabbing e a “última fronteira agrícola” – MATOPIBA.* (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2020.
- GRAIN et al. *Foreign pension funds and land grabbing in Brazil.* New York, nov., 2015.
- GRAIN; Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. *O fiasco agrícola bilionário da Universidade de Harvard. França e Brasil:* GRAIN e Rede, 2018.
- GUNNOE, A. The political economy of institutional landownership: neorentier society and the financialization of land. *Rural Sociology*, v. 79, n.4, p. 478-504, 2014.
- HIGHQUEST PARTNERS. Private Financial Sector Investment in Farmland and Agricultural Infrastructure. EUA/Paris: *OECD Food, Agriculture and Fisheries Papers*, No. 33, OECD Publishing, 2010.
- HUMPHREYS, J.; SOLOMON, A.; TUMUSIME, E. *US Investment in Large-Scale Land acquisitions in low and middle-income countries.* EUA: Oxfam America Research Backgrounder series, 2013.
- KARRIS, Michael. 2017 *Endowment vs. Public Pension Returns.* EUA: EndowBridge Capital, 2018.
- KOENINGER, J. *History of institutional farmland investment.* EUA: HighQuest Partners, 2017.
- LUYT, I; SANTOS, N.; CARITA, A. *Emerging investment trends in primary agriculture: A review of equity funds and other foreign-led investments in the CEE and CIS region.* Roma, Itália: FAO, 2013. Capítulo 3.
- ROSS, L.; MITTAL, A. *Down on the farm: Wall Street: America’s New Farmer.* Oakland, EUA: The Oakland Institute, 2014. Parte 3.
- SIVIERO VICENTE, J. *Uma nova safra de proprietários rurais? O caso dos investimentos da Universidade de Harvard em recursos naturais no Brasil.* (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2020.
- VALORAL ADVISOR, 2018 *Global food & agriculture investment outlook.* Report. n. 8, jan. 2018.
- VISSEER, O. Finance and the global land rush: Understanding the growing role of investment funds in land deals and large-scale farming. *Journal of Canadian Studies*, v. 2., n.2., p. 278-286, set. 2015.
- KATO, K.; FURTADO, F.; ALEIXO JUNIOR, O.; SIVIERO, J. *Global Financial Funds, Land Grabs and the (Re)Production of Inequalities: a contribution from Brazil.* Roma: ILC e OXFAM, 2020.

Bloco 3 - Governança e regulação fundiária, desigualdades sociais e distribuição de terras**15.04: Aula 11 – “Governança global”, Estado, regulação de mercados e novas institucionalidades**

- AREZKI, R. DEININGER, K. SELOD, H. *What drives the global land rush?* FMI, 2011.
- BORRAS, S. M., FRANCO, J., WANG, C. *Governing the global land grab: competing political tendencies.* Land & Sovereignty in the Americas Series, n. 2. Oakland, CA: Food First/IFDPPTI, 2013.
- BORRAS, S. M.; FRANCO, J. C.; WANG, C. The challenge of global governance of land grabbing: changing international agricultural context and competing political views and strategies. *Globalizations*, v. 10, n. 1. 2013.
- COTULA, L.; VERMEULEN, S.; LEONARD, R.; KEELEY, J. *Land grabbing or development opportunity? Agricultural investment and international land deals in Africa.* FAO, IIED e IFAD: Roma, 2009.
- CLAPP, J.; PURUGGANAN, J. Contextualizing corporate control in the agrifood and extractive sectors. *Globalizations*. 2020.
- DELGADO, G. *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio.* Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2012.
- FAIRBNAIRN, M. Foreignization, financialization and land grab regulation. *Journal of Agrarian Change*, v. 15, n. 4, 2015.
- FAIRBNAIRN, M. Indirect dispossession: domestic power imbalances and foreign access to land in Mozambique. *Development and Change*, v.44, n.2, 2013.

FIGUEIREDO, B. *A governança global da terra: as iniciativas multilaterais para a regulação do fenômeno land grabbing*. Rio de Janeiro: IRI/PUC, 2018. Dissertação de mestrado.

LOCHER, M.; STEIMANN, B.; UPRETI, B. Land grabbing, investment principles and plural legal orders of land use. *The Journal of Legal Pluralism and Unofficial Law*, v. 44, n.65, p.31-63, 2012.

MARGULIS, M. E.; McKEON, N; BORRAS, S. M. Land grabbing and global governance: critical perspectives. *Globalizations*, v.10, n.1, 2013.

PEDLowski, M. A. When the State becomes the land grabber: violence and dispossession in the name of “development” in Brazil. *Journal of Latin American Geography*, v. 12, n. 3, 2013.

PELUSO, N. L.; LUND, C. New frontiers of land control: introduction, *Journal of Peasant Studies*, v.38, n.4, 2011.

REYDON, B. et al. *Governança de terras: da teoria à realidade brasileira*. Brasília: FAO/ONU, 2017.

WHITE, B. et al. The new enclosures: critical perspectives on corporate land deals. *Journal of Peasant Studies*, v. 39, n. 3-4, 2012.

22.04: Aula 12 – Desigualdade fundiária e suas múltiplas conexões com a reprodução de desigualdades socioeconômicas.

ADAMOPOULOS, T. Land inequality and the transition to modern growth. *Review of Economic Dynamics*, 11, 2008. Pp. 257-282.

ALESINA, A.; RODRIK, D. Distributive Politics and Economic Growth. *The Quarterly Journal of Economics*, volume 109, número 02. Oxford University Press, 1994. Pp. 465-490.

ANSEEUW, W.; BALDINELLI, G. M. *Uneven Ground: land inequality at the heart of unequal societies*. Roma: ILC e OXFAM, 2020.

BAULUZ, L.; GOVIND, Y.; NOVOKMET, F. World Inequality Database: the global data source. *World Inequality Lab*, Working Paper número 2020/10. Junho de 2020. Pp. 1-24.

CAMIN, A. A. Desenvolvimento econômico e desigualdades. In. ARRETCHÉ, M. *Trajetórias das Desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

CIPOLLINA, M; CUFFARO, N.; D'AGOSTINO, G. Land Inequality and Economic Growth. *Sustainability*, 10. 2018. Pp. 2-20.

CLAPP, J.; WILKINSON, R. *Global Governance, Poverty and Inequality*. Nova Iorque: Routledge, 2010. Introdução: Governing Global Poverty and Inequality.

ERICKSON, L.; VOLLRATH, D. Dimensions of Land Inequality and Economic Development. *IMF Working Paper* WP/04/158. IMF, 2004.

FRANKEMA, E. Has Latin America Always been Unequal? *Global Economic History Series*, volume 3. Boston: Brill, 2009. Capítulo 1, Capítulo 4 e Capítulo 8.

HOFFMANN, R. A Distribuição da Posse de Terra no Brasil (1985-2017). In.: VIEIRA FILHO, J. E.; GASQUES, J. G. *Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos do Censo Agropecuário*. Brasília: IPEA, 2020.

HOFFMANN, R.; NEY, M.; G. *Estrutura Fundiária e Propriedade Agrícola no Brasil, grandes regiões e unidades da federação*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

PIKETTY, T. *A economia da desigualdade*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

WAHL, P. The Global Financial System and Enduring Poverty. In.: KOHONEN, M.; MESTRUM, F. (ed.). *Tax Justice: putting global inequality on the agenda*. Londres: Pluto Press, 2009.

WEGERIF, M. C. A.; GUEREÑA, A. Land Inequality Trends and Drivers. *Land* 2020, 9, 101, 2020. Pp. 1-23.

29.04: Aula 13 – Desigualdade Fundiária e Direitos Territoriais: olhares a partir de recortes de Gênero, Raça e Etnia.

ACHAN, P. L. Assessing and Measuring the Gender Gap in *Land Rights: under communal land associations in Karamoja*. Roma: ILC e OXFAM, 2020.

ANSEEUW, W.; WILY, L. A.; COTULA, L.; TAYLOR, M. *Land Rights and the Rush for Land: findings of the global commercial pressures on land research project*. Roma: ILC, 2012.

- BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R.; DELIBERALLI, P. P.; LOPES, C. Impactos da Distribuição da Terra sobre a Eficiência Agrícola e a Pobreza no Nordeste. In.: HENRIQUES, R. *Desigualdade e Pobreza no Brasil*. Brasília: IPEA, 2000.
- FEDERICI, S. Women, Land Struggles and the Reconstruction of the Commons. *The Journal of Labor and Society*, volume 14, março 2011. Pp. 41-56.
- FONSECA, B.; PINA, R. O Agro é Branco. *Pública – Dados*. 19 de novembro de 2019. Acesso em janeiro de 2021. Disponível em: <https://apublica.org/2019/11/o-agro-e-branco/>.
- GILBERT, J.; WOOD, S. D.; SHARP, G. Who owns the land? Current agricultural land ownership by race/ethnicity. *Rural America*, volume 17, issue 4. 2002.
- GUIVANT, J. S. *Agrarian Change, Gender and Land Rights: a Brazilian case study*. Roma: FAO, 2003.
- LIPTON, M.; SAGHAI, Y. Food Security, Farmland Access Ethics and Land Reform. *Global Food Security*, 2016. Pp. 1-8.
- MOYO, S. *Land Ownership Patterns and Income Inequality in Southern Africa*. 2014. Acesso em janeiro de 2021. Disponível em https://www.un.org/en/development/desa/policy/wess/wess_bg_papers/bp_wess2014_moyo.pdf.
- NJIEASSAM, E.E. *Gender Inequalities and Land Rights: the situation of indigenous women in Cameroon*. PER/PELJ, 22. 2019. Pp. 1-33.
- OXFAM. Terrenos da Desigualdade: *Terra, Agricultura e Desigualdades no Brasil Rural*. Oxfam, 2016.
- PINTO, L. F. G.; FARIA, V. G. de; SPAROVEK, G.; REYDON, B. P.; RAMOS, C. A.; SIQUEIRA, G. P.; GODAR, J.; GARDNER, T.; RAJÃO, R.; ALENCAR, A.; CARVALHO, T.; CERIGONI, F.; GRANERO, I. M.; COUTO, M. Quem são os Poucos Donos das Terras Agrícolas no Brasil: o mapa da desigualdade. *Sustentabilidade em Debate* número 10. Abril de 2020.
- PIPER, K. *The Price of Thirst: global water inequality and the coming chaos*. EUA: University of Minesota, 2014.
- RIGHTS AND RESOURCES INITIATIVE` . *Who Owns the World's Land? A global baseline of formally recognized indigenous and community land rights*. Washington: RRI, Setembro de 2015.
- VERMA, R. “Without land you are nobody”: critical dimensions of women’s access to land and relations in tenure in East Africa. IDRC Scoping Study for East Africa on Women’s Access and Rights to Land and Gender Relations in Tenure, 2007.